

"A MENINA DO CHAPEUZINHO VERMELHO"



opereta infantil baseada na versão dos Irmãos
Grimm de "Chapeuzinho Vermelho"

Autor: Sergio Ilha

PERSONAGENS:

- A Menina do Chapeuzinho Vermelho
- Gertrudes, sua mãe
- Quincas Rabecão, viúvo dono do Armazém
- Seus filhos
- Vovó Miguelina
- O Lobo
- A Cozinheira
- A Costureira
- O Jardineiro
- O velho cientista

NO "SONHO" :

- Espantalho Chefe
- Os outros Espantalhos
- Lua

PRÓLOGO



VOZES: (no escuro) Não, Vovó. Não é ainda a sua vez! Segurem a Vovó!

VOVÓ: (sob um foco de luz, muita alegre) Boa tarde para todos! Hoje, vou contar a bonita história da Onça e do Macaco!

VOZES: (de dentro) Não, Vovó Miguelina. Hoje vamos contar a história da menina do Chapêuzinho Vermelho!

VOVÓ: (Que é surda) Não, não é história do coelho! É da Onça e do Macaco!

VOZES: (de dentro) Mas Vovó, todos vieram aqui para conhecer a história da sua neta!

VOVÓ: (furiosa) Meu nome não é Anacleta! Que gente surda! (sem ligar para as vozes que protestam) Era uma vez uma onça que tinha um chapêuzinho vermelho e nove irmãs numa casa. Um dia ela encontrou um lobo fantasiado de macaco e aí foi um Tangolomango que Deus nos Acuda! (dando-se conta) Ai, ai, ai, troquei tudo! Desisto. (para dentro) Pois contam a história que quiserem, seus mal educados! Essa gente que faz teatro é fogo! (vai saindo e resmungando até sua voz não ser mais ouvida) Combinam uma coisa depois fazem outra. Acho que são meio loucos... (sai)

CENA I "TANGOLOMANGO" -canção

(À direita a casa de D. Gertrudes. À esquerda o armazém do Seu Quincas. No Proscênio central, os filhos de Quincas Rabecão estão brincando)

CRIANÇAS: (cantando) ERAM 9 IRMÃS NUMA CASA, UMA FOI FAZER BISCOITO. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

GERTRUDES: (na casa com a filha) Desta vez não vou poder ir e fazem nove dias que não visitamos sua avó...

QUINCAS: (no armazém, revisando seu estoque) Nove quilos de farinha, oito quilos de feijão...

CRIANÇAS: (idem) E DAS NOVE FICARAM OITO. ERAM OITO IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI AMOLAR CANIVETE. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

QUINCAS: Oito potes de melado, sete potes de geléia.

GERTRUDES: (ajeitando a menina) Endireite esse chapéu e vá com cuidado!

CHAPÊUZINHO: Não posso. Os filhos do Seu Quincas ficam rindo do meu chapéu!

GERTRUDES: Olha, eu ainda perco a paciência. Vou contar até sete...

CRIANÇAS: E DAS OITO FICARAM SETE. ERAM SETE IRMÃ NUMA CASA. UMA FOI JOGAR XADREZ. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

GERTRUDES: Seis, SETE! Hum! Leve a cesta com cuidado, heim? (dá-lhe a cesta)

QUINCAS: Sete potes de mostarda, sete quilos de tomate, seis caixas de cha-



QUINCAS:...de charutos, seis pacotes de jujubas!

CRIANÇAS: E DAS SETE, FICARAM SEIS. ERAM SEIS IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI PASSAR UM VINCO. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

QUINCAS: Seis quilos de cebola. Seis quilos de alpim. Cinco quilos de batata.

GERTRUDES: Você conhece bem o caminho. Mas não saia da estrada, ouviu?

CHAPÊUZINHO: Tá mãe. Já ouvi tudo cinco vezes!

CRIANÇAS: E DAS SEIS FICARAM CINCO. ERAM CINCO IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI FAZER TEATRO. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

QUINCAS: (gritando para o quintal) Prá dentro! (continua) Cinco latões de azeite de cozinha. Quatro potes de cereja em calda...

GERTRUDES: Ande ligeiro, mas não corra para não tropeçar. Não olhe para os lados, nem fale com estranhos. São quatro quilômetros até lá...

CRIANÇAS: E DAS CINCO FICARAM QUATRO. ERAM QUATRO IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI FALAR INGLÊS. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

GERTRUDES: Com sorte chegará antes das quatro! Bata três vezes na porta. Sua avó é um pouco surda... quando quer.

QUINCAS: Quatro garrações de vinho. Três litros de aguardente.

CRIANÇAS: E DAS QUATRO FICARAM TRÊS. ERAM TRÊS IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI ANDAR NAS RUAS. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

GERTRUDES: (desanimada) E eu ainda tenho três vestidos para entregar...

QUINCAS: (para fora) É a última vez que vou chamar, seus moleques! (volta) Três barris de pólvora. Duas latas grandes de marmelada!

CRIANÇAS: E DAS TRÊS FICARAM DUAS. ERAM DUAS IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI FAZER COISA ALGUMA. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

QUINCAS: Duas coisas me deixam furioso: gastar dinheiro demais e... bem... é esta minha vizinha, viúva como eu. Bonita e prendada. Mas não liga prá mim!!!

GERTRUDES: (ajeitando o chapéu na menina) Escute, querida: Sua avó vendeu duas vacas para comprar-lhe este chapéuzinho vermelho. Para você ele pode ser feio e motivo de zombaria até. Mas para a sua avó ele vale duas vacas leiteiras e um coração batendo contente! É pedir muito, você usa-lo mais uma vez?

(A menina concorda e Gertrudes beija a filha. Chapéuzinho atravessa o quintal)

CRIANÇAS: E DAS DUAS FICOU SÓ UMA. ERA UMA IRMÃ NUMA CASA, E ELA FOI COMPRAR FEIJÃO (com todos os personagens) DEU O TANGOLOMANGO NELA E ACABOU-SE A GERAÇÃO!!!

CENA II

(NO QUINTAL)

CRIANÇAS: (vendo Chapéuzinho) Olha quem vem vindo! Chapéuzinhoooooo! Chapéu-



CRIANÇAS: Chapêuzinho Vermelhooooo!Hu, hu!Cara de Espantalho!!!

CHAPÊUZINHO:(tentando ser superior)Minha mãe disse prá não "dar pelo
você, seus sujinhos!(eles lhe arrancam a cesta e o chapéu) Devolvam minha
cesta!Devolvam já o meu chapéu!(uma das crianças empurra a menina, que cai
no chão) -(Chapêuzinho se ergue e revida com pontapés, e tomando de volta
seus pertences, sai correndo em lágrimas de mágoa e muita raiva)

CRIANÇAS:Cara de Espantalho!!!Cara de espantalho!!!

UMA CRIANÇA:Chega!Chega!(para a criança que empurrou a menina)Não precisa-
va dar um empurrão nela!

QUINCAS:Que gritaria é essa?

CRIANÇAS:Ela comeu. Não foi ele! Eu não.Foi ela.Foi a gurria da vizinha!

QUINCAS: Chega!!!! Prá dentro.Ou vão apanhar tanto que ficaram NOVE dias
sem poder sentar!(Lembra Gertrudes, assustada)Ah, foi só uma briguinha de crian-
ças...Dona Trudinha!

GERTRUDES:Não me chame de Trudinha.Para o senhor, meu nome é Gertrudes!

Ah, pobres dessas crianças.Não tem a menor educação.Não vão à escola...

Enquanto que o senhor, o pai delas, Deus me perdoe, passa o tempo todo juntando
e contando dinheiro...para a "sua velhice"!!! Que horror! Não tem vergonha?

QUINCAS:É, pode falar....viúvo, pobre e dono de armazém!O que esperava?Preciso
de uma esposa.Que cuide de mim e de meus pobres filhinhos.Da casa, da comida,
das roupas, do armazém... Aceita?Ah, case-se comigo, Trudinha!

GERTRUDES: O senhor não precisa de uma esposa e sim de uma criada!Como se
atreve, Seu Cara de Bode! Pão duro, Avarento! Como tem coragem de esconder
dinheiro de seus filhos por debaixo do colchão?

QUINCAS:Eu?Quem contou que faço isso?Quem?Como descobriu?

GERTRUDES: Ninguém me contou.Conheço o seu tipo.Dorme em cima do dinheiro,
mas acorda sempre sozinho!

QUINCAS:Tem razão.Tem razão.Mas eu nem sempre fui assim...lembra disso?(Can-
tarola uma melodia)Você até gostava de mim no tempo do ginásio.Eu dançava
bem, você dizia..(ensaia uns passos)

GERTRUDES: Ora, Seu Quincas, dê-se ao respeito,Esse tempo já passou, prá nós
dois.

QUINCAS:(tomando-a para dançar)Não, nunca as coisas boas da vida não passam!
Pelo menos, se a gente não as esquece!

GERTRUDES: Seu Quincas.O que vão dizer os vizinhos?Pare com isso! Ficou louco?

" DANÇA DOS VELHOS TEMPOS "

(Gertrudes e Quincas rodopiam pelo quintal esquecidos de suas diferenças, pare-
cendo dois adolescentes.Gertrudes pára com tudo e recompõe-se)



BERTRUDES: Preciso voltar para a costura, minha filha foi à casa da avó.
QUINCAS: À casa da avó. Zózinha? A senhora ficou louca? (saindo) Bem se a sua filha também precisa de um pai e você um bom marido como eu! (Volta com uma espingarda) Vamos atrás dela, imediatamente!

BERTRUDES: Com uma espingarda?

QUINCAS: Há muitas feras no mato... lobos!

BERTRUDES: O senhor está me assustando. Ela prometeu não sair da estrada...

QUINCAS: Ah, pobre mãe inocente, ainda acredita nas promessas de uma menina boca e cheia de mimos. Vamos...

BERTRUDES: Oh, Meu Deus. Talvez tenha razão. Ela pode... nem quero pensar...

(saem correndo)

CENA III

(NA FLORESTA)

" BALÉ DE CHAPEUZINHO "

(Chapeuzinho vem pela estrada e cruza-se com o Lobo. Ambos páram a uma certa distância um do outro)

CHAPEUZINHO: Um lobo!

LOBO: Um belo Almoço!

CHAPEUZINHO: (espiando) Que dentes afiados!

LOBO: (idem) que saborosa! (chegando-se à ela)

CHAPEUZINHO: (recuando) Não devo falar com estranhos, muito menos com esse!

LOBO: (esperto) Não tenha medo, menininha. Sou o Espírito da Floresta!

CHAPEUZINHO: É mesmo? Parece um lobo, eu garanto!

LOBO: Pareço? Que beleza. Pois isso é apenas um disfarce! Menina tola!

CHAPEUZINHO: O senhor se disfarça muito bem...

LOBO: Claro, Claro! A gente precisa caprichar no visual, não acha? (guloso) O que leva no cestinho, hein menininha?

CHAPEUZINHO: (desconfiada) Já ouvi essa história em algum lugar. E se me lembro bem, o final dela era bem triste! De dar até calafrios!

LOBO: Hunnnn! (examinado a cesta) Pasteizinhos. Jujubas e quindins. (para si) Como aperitivo serve! (para ela) E aonde vai levar todas essas gulodices, han?

CHAPEUZINHO: À casa da minha avó. Ela é tão divertida. Seguindo por esta estrada é a primeira casinha de madeira. Ela tem uma granja. O senhor Espírito não a conhece?

LOBO: Quem, a velha? Digo, sua avózinha? Não ainda, mas pretendo papá-la logo, isto é: conhecê-la, e sua granja... (para si) quantas galinhas deve ter por lá!

Mas... espere. Você leva docinhos, quitutes, mas esqueceu de colher umas flores para aquela pobre velhinha. Um ôero imperdoável. Ela ia gostar tanto.. Alí no mato

CHAPEUZINHO: Mas, não posso entrar no mato...



LOBO: Mas é claro que pode. Ficarei vigiando você de longe. E tomando conta da sua cestinha. Não? Para quê existem os espíritos da Floresta?

CHAPEUZINHO: Será que devo? (Ele faz que sim, com ansiedade) Está bem, mas volte logo. (dá-lhe a cesta) Mas Seu Espírito, me diga uma coisa... o senhor está mesmo disfarçado de Lobo? (afastando-se)

LOBO: Completamente! Sim.

CHAPEUZINHO: E para quê? (já longe)

LOBO: Porque vou a um baile à Fantasia na casa da sua Avó, menina estúpida!

CHAPEUZINHO: Na casa de quem? (já fora de cena)

LOBO: Na casa da D. Filó.

CHAPEUZINHO: É sua amiga?

LOBO: FOI! E... muito digestiva! (metódico e pensando) 1º passo: achar a casa e granja da velha. 2º passo: Devorar a velha. 3º passo: esperar com paciência a chegada da neta da velha. 4º passo: devorar a neta da velha. 5º passo: fazer a digestão! Oh, espere aí. E este apetitoso cestinho? Ora, seu idiota, irei me deliciando com ele durante todo o caminho... (sai faceiríssimo, levando o cesto)

(VOLTA CHAPEUZINHO de mãos vazias)

CHAPEUZINHO: ...Não encontrei nenhuma flor. Oh, o Espírito sumiu! E minha cesta também! (sai correndo) Devolva minha cesta! Volte aqui! Seu... seu Espírito de Porco!

CENA IV (Um casebre na floresta)

CHAPEUZINHO: (reaparecendo) Ai, Meu Deus, acho que me perdi. Por que fui me afastar da estrada, tanto assim? (começa a choramingar) O que é que eu vou fazer?

COZINHEIRA: (que aparece na janela) Ora, não sei. Pare de choramingar. Perdeu alguma coisa?

CHAPEUZINHO: minha cesta!

COZINHEIRA: Pois eu perdi minha melhor receita de bolo. Acho que saiu voando pela janela e nunca mais voltou.

JARDINEIRO: (que entra com o Cientista e a Costureira) Perdi também duas roseiras no último temporal. E eram todo o meu orgulho.

CIENTISTA: Perdi minha melhor invenção!

COSTUREIRA: E eu a minha tesoura, dois carretéis azuis e o meu dedal favorito.

CHAPEUZINHO: (ainda choramingando) Vocês não entendem. É que além da cesta, aconteceu coisa bem pior.

TODOS: (uns para os outros) O que será que ela perdeu?

CHAPEUZINHO: Eu... eu... me perdi na floresta. E não sei como encontrar a estrada. O que é que eu faço?

OS QUATRO: (em falas alternadas) Descanse um pouquinho. Respire fundo. Espere

esta tristeza toda passar. Sorria novamente. E... tente mais uma vez encontrar o que perdeu!



CHAPEUZINHO: (mais calma, porém ainda triste) É que perdi a confiança. Só faço coisas erradas e vivo me metendo em confusão.

JARDINEIRO: Ah, então você precisa primeiro de um exame de consciência! É o que chamamos por aqui de "falar com nossos botões"!

OS OUTROS: (alternadamente) Você vai se sentir melhor. E achar uma solução. Não fique se condenando atoa sem ouvir os seus botões!

TODOS: (cantam) EU FALO COM OS MEUS BOTÕES. O CIENTISTA FALA COM SEUS BOTÕES.
A COSTUREIRA FALA COM SEUS BOTÕES. O JARDINEIRO FALA COM SEUS BOTÕES.

EU FALO COM OS MEUS BOTÕES. O JARDINEIRO FALA COM SEUS BOTÕES

O CIENTISTA FALA COM SEUS BOTÕES

A COSTUREIRA FALA COM SEUS BOTÕES

EU FALO COM OS MEUS BOTÕES

A COSTUREIRA FALA COM SEUS BOTÕES

O JARDINEIRO FALA COM SEUS BOTÕES

O CIENTISTA FALA COM SEUS BOTÕES (BIS)

OS QUATRO: (alternadamente) Agora siga em frente, dobre a esquerda, depois da terceira árvore, dez passos adiante e depois dobre à direita, repire fundo, descanse um pouco, mais dez passos para cá e outros cinco para lá...

CHAPEUZINHO: Ei, ei, esperem... e se eu me perder novamente? É tudo tão complicado.

CHAPEUZINHO: Volte então e recomece tudo de novo. Poderá perder um pouco de tempo e até a paciência... e ficar, sim, muito zangada!

JARDINEIRO: Mas nunca perca... a confiança!

OS QUATRO: Ela vale mais que mil carretéis, tesouras ou dedaís; A maior invenção do mundo. Um livro inteiro de receitas de bolo. Ou um roseiral em flor!

(Chapeuzinho vai se afastando acenando para eles) Não, não é por ali! (outros) você ensinou o caminho errado! Eu? Nunca. Está ficando caduco! São dez passos. Não, apenas cinco! Para direita. Nunca, que estupidez! Para a esquerda...

CENA V

(CENA DUPLA - D. Gertrudes por um lado com Quincas, procuram "Chapeuzinho".

A menina, por outro, tenta encontrar a estrada perdida)



GERTRUDES: Ah, nem sinal dela!(começa a chorar.) A culpa é toda minha.

QUINCAS: Não chore assim, Trudinha! A menina não deve ter ido longe.

CHAPEUZINHO: (entrando por outro lado) Agora, para a esquerda. Um, dois, tres. quatro, cinco, seis...respirar fundo(respira)...sete...oito(sai)

GERTRUDES:(que volta a passar com Quincas e o uivo de um lobo)Virgem Santíssima!!!o que foi isso?(Busca proteção em Quincas)

QUINCAS:(apavorado)Lô...Lôobos...acho...Aiii, Trudinha, tenha coragem!

GERTRUDES: (furiosa)Nunca vi um homemzarrão tremer tanto!Não tem vergonha?

QUINCAS:É mal de família.Logo passa.Vamos em frente!(sacm) Por ali...

CHAPEUZINHO:(voltando e contando os passos) sete..oito, nove, dez...agora para...si, será que esqueci?...'(recomeça)Um, dois, tres...(sai também)

CENA VI -Na Granja da Vovó

VOVÓ: Ah, não queriam me deixar entrar na história, é?!(puxa um painel dos bastidores, de pano rústico, no qual, escritos a carvão, vemos os versos de uma canção popular)Ninguém precisa ficar sabendo mesmo, não é?Esta canção, vai ser o nosso segredinho!(chamando para dentro) Meninas, vamos botar a Piaçada a cantar(as galinhas-(fantoques)-aparecem e se empuleram na janela e sobre o telão muito nervosas, afinando a voz)Nós daqui, vocês daí, tá?

VOVÓ E GALINHAS:(cantando) A ONÇA ENSINOU PRO MACACO

A SUBIR E TAMBÉM A PULAR

DEPOIS QUE ELE APRENDEU

ELA QUIZ O MACACO PAPAR

A ONÇA QUE É MUITO SABIDA, MACACO NÃO FICOU PRÁ TRÁS
APRENDEU UMA GRANDE LIÇÃO, "ATÉ LOGO, ATÉ NUNCA MAIS"

(refr.)MACACO SABIDO QUE NÃO SE MACHUCA

NÃO DORME E NÃO BOTA A MÃO NA CUMBUCA!

Agora..todo o mundo de novo! (repetem a canção com a platéia)

VOVÓ: Ai, que maravilha.Muito bem!(dá de cara com o Lobo, enquanto as galinhas fogem cacarejando de pavor)Você perdeu a canção todinha, meu filho!

LOBO:Perdi o almoço, mas agora vou jantar!

VOVÓ: Ah, ele não gosta de cantar.(chegando bem perto dele, mas não consegue encher o direito, nem ouvir corretamente)Credo!Que orelhas tão grandes!

LOBO:(fazendo-se de santo)São para ouvi-la melhor.

VOVÓ: Ah, já sabe a canção de cór.Bem.Está certo!Mas estes olhos..tão grande meu filho, parece que levou um susto! ?

LOBO:Susto?Ah, a senhora nem viu nada!

VOVÓ:Nummam, tem medo de gente malvada.Puêra! Ah, mas você precisa ir a um



...dentista logo. Que dentes pontudos! E tão amarelinhos..lan?

LOBO: Ora, velha surda, sem meus dentes como poderia devorá-la?

VOVÓ: Ah, são de tanto comer bala! Seu guloso... (ele avança para ela, estufado)

LOBO: (para o público) Não é carne de primeira... (voltando-se para ela) Mas se for bem assada! ?

VOVÓ: (furiosa) Quem é que é "Velha safada"?! (dá-lhe um forte pontapé na canela. O lobo sai pulando de dor, enquanto ela o expulsa com a vassoura, muito encomodada) Malcriado! Não tem educação e não quer ir ao dentista... Velha Safada, é a sua vó, sem-vergonha! (sai correndo atrás dele e desaparecem; ao longe ouve-se o cacarejar assustado das galinhas da granja)

CENA VII - A FLORESTA -Anoitece

CHAPEUZINHO: (cansada de andar) Tomara que Mamãe acredite que passei a noite na casa da Vovó. (deita-se e começa a sentir sono) Ah, se pudesse voltar para casa e começar tudo de novo... os filhos do vizinho iam cair na risada, se seubessem de todas as trapalhadas que eu andei fazendo... também, quem liga prá eles?... (adormece)

CENA VIII -O SONHO DE CHAPEUZINHO

(acordes musicais introduzem o "SONHO"- ouve-se as vozes das crianças: CARA DE ESPANTALHO! HUUU! Cara de Espantalho! A menina se debate, murmurando coisas desconexas)

CHAPEUZINHO: Não... não tenho cara de espantalho! Não tenho... (surgem da escuridão do sonho espantalhos de todos os tipos: grandes e pequenos, elegantes com roupas coloridas e caras de pano costurado. Rodeiam Chapeuzinho, que dentro do sonho "acorda" e se ergue)

ESPANTALHO CHEFE: Não tem o quê?

CHAPEUZINHO: Cara de Espantalho... ohhhh, desculpe não tinha me dado conta que... só posso estar sonhando. Até dormindo eu faço bobagem!

ESPANTALHAS: (provocando-a) Coitada. Ela é bem feinha, não acha?

CHAPEUZINHO: Não sou feia, não. Será que não se encheram? (elas riem muito)

ESPANTALHO: Calma, calma. De nada adianta ficar brigando. É perda de tempo e de bom humor!

OS OUTROS: É. Ele tem razão. (espantalhas) Mas ela nos ofendeu primeiro...

ESPANTALHO: Não, não. Tudo na vida é questão, muitas vezes de gosto, opinião e até comparação. Para nós, você ...

ESPANTALHA: É um desastre, minha rica! Não é culpa sua, sabemos disso!

ESPANTALHO: E para você, somos tão feios e esquisitos que...

CHAPEUZINHO: Oh, chega, não continuem. Gostaria de acordar de tanta vergonha!



ESPANTALHO: Vergonha, por quê?

CHAPEUZINHO: Porque descobri que tenho mais serragem aqui (aponta a doído) do que todos vocês juntos. Ai, de novo! (dando-se conta, mas todos riem) sou bôba!

ESPANTALHO: Sabe adivinhar?

CHAPEUZINHO: Sei, isto é. Vou tentar.

ESPANTALHO: Então você não é boba. Bobagem é desistir sem tentar!

ESPANTALHOS: "Recheio de palha, mas muito falante. Vestido de trapos, mas muito elegante. Tem olhos e boca de puro barbante. Adivinha o que é?

CHAPEUZINHO: Espantalho é que é!

ESPANTALHOS: Não é de palha, mas só carne e osso. Meteu-se a pouco em algum alvoroço. Perdeu-se da estrada, mas quer encontrar. Um jeito, uma chance de recomeçar. Adivinha o que é?

CHAPEUZINHO: Sou eu, sou eu! Isso é que é!

TODOS: (cantam) QUEM ADIVINHA O QUE É. QUE CAI EM PÉ E CORRE DEITADA
E FAZ A TERRA FICAR MOLHADA. ADIVINHA O QUE É?
- CHUVA, É QUE É!

TEM ASA, NÃO VOA NADA. TEM BICO, MAS NÃO DÁ BICADA. AVE NÃO É?
ADIVINHA O QUE É? - BULE DE CAFÉ!

QUANTO MAIS SE TIRA, FICA MAIOR. QUANTO MAIS SE BOTA FICA
MENOR... O QUE É? - UM BURACO QUALQUER!

UMA CASINHA BRANCA. SEM FONTE, SEM TRANCA, NUNCA FICA DE PÉ
ADIVINHA O QUE É? - OVO É QUE É!

QUE QUANTO MAIS VOCÊ DÁ E DIVIDE, MAIS CRESCE
PARECE MULTIPLICAR. QUEM ADIVINHA O QUE É
...QUE É AMAR!

CHAPEUZINHO: Puxa, parece que estou sonhando!

ESPANTALHO: E está, não esqueça, hein? (os outros concordam um pouco tristes)

ESPANTALHOS: (apontando para o alto) Olhem. Olhem, lá vem ela! Ei, ei, estamos aqui em baixo! (todos acompanham a descida da Lua que aparece nos bastidores)

CHAPEUZINHO: Quem... quem é ela? É tão bonita!?

ESPANTALHA: Ora, você a vê todas as noites no céu e não a conhece? É a Lua.

CHAPEUZINHO: (enquanto todos fazem uma reverência para a que chegou) É que... muitas vezes... (para a Lua, que sorri para a menina) em noites de chuva ela fica escondida por detrás das nuvens... e não consigo vê-la.

LUA: Eu sei disso, meu bem. Elas me encomodam um pouco, é verdade. Porém as nuvens, querida... são passageiras. E esta sua cabecinha (apontando a testa da menina) Meu Deus? Como está cheia de nuvens!??



CHAPEUZINHO: E não é prá menos, Senhora Lua. Espere só a minha mãe descobrir que passei a noite inteira perdida na floresta. Não fui visitar minha avó e ainda por cima, perdi minha cesta com tudo que tinha dentro. Ai, nem quero pensar! Ela nunca vai me perdoar, nem confiar mais em mim. Ela é uma fera!

LUA: Os adultos já foram crianças.

CHAPEUZINHO: Não parece. Se já foram, esqueceram como é!

LUA: Não é bem assim, querida. É que quando a gente cresce descobre outras responsabilidades, problemas e outras coisas da vida que não parecem existir quando se é criança. Sua mãe tem uma filha prá criar e com muita dificuldade. E se não é perfeita, como você gostaria que fosse...

CHAPEUZINHO: Mas a Senhora é. Linda, está sempre sorrindo e...

LUA: Não sou perfeita, não. Ou melhor, não como gostaria. Lembre-se: não tenho luz própria. Meu brilho é de aluguel. Mas, se eu, sua mãe, todo mundo, fosse perfeito... que graça o mundo teria? De que adiantaria lutar pelas coisas que se ouve? Graças a Deus, não somos perfeitos e temos muitas nuvens no nosso caminho... mas elas vão passar.

CHAPEUZINHO: (abraça-se chorando a ela) Obrigada!

LUA: Ora, ora ... não tínhamos uma festa preparada para ela (apontando a menina)?

ESPANTALHOS: Claro, claro! (outro) Quer ser nossa rainha? (outra) Quer ser a rainha da festa? (outro) Seria uma honra muito grande!!!

CHAPEUZINHO: Festa? Rainha, eu? Vestida assim e com esse chapéu?

LUA: Você está perfeita, isto é quase perfeita... só falta algo em seu Chapéuzinho... há algo errado com ele, não acham? (os espantalhos concordam)

CHAPEUZINHO: E o que é?

LUA: Falta você descobrir como ele é bonito!

TODOS: E a festa? A festa! A festa não pode esperar!

(CANTAM) O GRILLO CANTA NO MATO, PRA VER O DIA PASSAR

PEDINDO QUE CHEGUE A NOITE, PRA FESTA ENTÃO COMEÇAR

A LUZ DE UM VAGALUME, PISCANDO NA BRINCADEIRA

O SAPO CONTA PIADA, É RICO A NOITE INTETRA

MOSQUITO QUE É MUITO BOBO, SE MANDA E VAI ATÉ LÁ

ACABA INDO PRÁ FESTA E NÃO CONSEGUE VOLTAR... (Bis)

(a menina se separa do grupo e eles vão andando na escuridão. É hora de acordar. O dia surge)

CHAPEUZINHO: (ainda cantando e acordando) "E não consegue voltar..."



LOBO: (parecendo) Café da Manhã com moranguinhos! Uaaaauuuuuu!

CHAPEUZINHO: Ah, é você de novo. (fugindo dele) Agora eu sei que não é o Espírito da Floresta! Viu? E essa fantasia de Lobo... não é fantasia! Aiiiii!

LOBO: (Correndo atrás da menina que desaparece) Vamos deixar as apresentações de lado... estou morrendo de fome!!! (sai também)

CHAPEUZINHO: (fora de cena) Socorro!

CENA IX - Floresta

(Gertrudes e Quincas entram por outro lado. Ela tem a cesta nas mãos que encontrou na floresta. Está apavorada)

GERTRUDES: Eu sabia... eu sabia... A cesta vazia e perdida na floresta. Ela... Ela deve estar... Meu Deus... ela!!! (desmaia)

QUINCAS: (acudindo e aproveitando para lhe dar uns beijinhos) Ah, Trudinha! Não desmaie agora! Pobrezinha. Tão boa mãe. Tão boa esposa daria para este pobre viúvo. (novos beijinhos. Ela acorda) Trudinha! Bilú-bilú!

GERTRUDES: Seu cara de Bode! Safado! Aproveitando-se da minha dor para "ficar de beijinhos!" Ora, faça o favor de me respeitar! (lembra-se chorosa) Minha filha... Oh, a culpa é minha! (soluça)

QUINCAS: Ora, ora, digo eu! Não gosto de mulher chorona! Vamos! Coragem! Eu sei que ela está bem! Algo me diz que está!

GERTRUDES: (emocionada com a fibra de Quincas em hora tão pouco esperada) O senhor Poderia jurar?

QUINCAS: Juro que sim. Juro! Vamos em frente (para si) E que Deus nos ajude! (saem)

CENA X - Na Granja da Vovó

(As galinhas se empulperam cacarejando e a Vovó entra muito alegre)

VOVÓ E GALINHAS: (Cantam) VIVA O SOL QUE TODAS AS MANHÃS

VAI SURGINDO E FAZENDO UM NOVO DIA

PASSARINHOS ALEGRES VÃO CANTANDO

É SINAL QUE O SOL LÁ VEM CHEGANDO

VIVA O SOL TÃO LINDO EM NOSSA TERRA

VAI BRILHANDO POR TRÁS DA LINDA SERRA

VIVA O SOL. MEU MUNDO É TÃO FELIZ

QUE ILUMINA O CHÃO DO MEU PAIS!

(Entre Chapeuzinho correndo. As galinhas cacarejam em alvoroço e algumas fogem)

CHAPEUZINHO: Vovó, vovó! Graças a Deus encontrei a senhora! Venha, venha o Lobo vem aí! Vamos onde Vovó!



VOVÓ: (Toda atrapalhada) Não entendi nada, minha neta está com algum problema?

CHAPEUZINHO: (de fora) O lobo tá vindo, Vovó!

VOVÓ: Ele me chamou de Bocó?! Ah, sua malcriada!

CHAPEUZINHO-(voltando e puxando-a para os bastidores) Não, Vovó, nada disso. É o lobo. Ele está atrás de nós!

VOVÓ: Ahhh! Quer comer bolo de noz! Não tem. Só de limão.

CHAPEUZINHO: Venha, depressa vovó, não pergunte mais nada!

VOVÓ: Ah, se prefere queijo com goiabada! Me largue menina! Que coisa!

VOZ DA MÃE: Minha filha você está aí!?

CHAPEUZINHO: Estou e você, Mamãe..? Já estou indo. Venha Vovó. Ou estaremos perdidas! (sai correndo)

VOVÓ: Ela quer rosquinhas torcidas? Fiz hoje cedo! (sai pelo outro lado)

(ENTRA O LOBO)

LOBO: (que ao entrar espanta o resto das galinhas) Ué, onde foi todo o mundo? Minha barriga está até roncando!

(Entra a vovó com as rosquinhas)

VOVÓ: Aqui estão as rosquinhas! Pronto! (estranha o lobo, mas não consegue ver direito) Precisa cortar o cabelo, viu?

LOBO: (avancando para ela) Comece a rezar velhota!

VOVÓ: E agora quer compota? Vai ter uma indigestão! (leva as rosquinhas e tão depressa como entrou. O Lobo vai segui-la. Mas, Quincas e Gertrudes aparecem.)

(QUINCAS E GERTRUDES)

QUINCAS: (apontando a espingarda) Patas para cima, Lobo safado!

GERTRUDES: (saindo por outro lado) Vou procurar minha mãe e minha filha. O senhor ficará bem?

QUINCAS: Deixe tudo comigo!

GERTRUDES: O senhor é o máximo! (sai)-(de longe) Mamãe?

(ENTRA VOVÓ)

VOVÓ: Não encontrei a compota... aHhhhhhhh! O senhor quer atirar na minha neta?

QUINCAS: Não, este é o Lobo, minha senhora!

VOVÓ: Vai atirar sem demora!? Bandido! (agarra-se a ele, lutando)

QUINCAS: Por favor, me largue, ou vai cometer um engano!

VOVÓ: ah, tem medo de entrar pelo cano? (arranca a espingarda e aponta para Quincas que ergue os braços) Vou mandar chumbo! Degenerado! (para o Lobo que acredita ser Chapeuzinho) Amarre bem ele no galinheiro minha netinha e pesse uma mordança na boca! (O lobo amarrá Quincas)

QUINCAS: (À Vovó que deposita a espingarda) Veja o que fez, minha senhora.



...o Lobo está fugindo!

VOVÓ: Ah, já está se redimindo. Não adianta. (amordaça Quincas) Remorso é como pote de melado, depois de quebrado, não se aproveita nem um bocadinho. Que sujeitinho sem vergonha! (sai) - (de longe) Já vou, minha netinha!

(ENTRA CHAPEUZINHO)

CHAPEUZINHO: Mamãe, Vovó! (não vê Quincas e sai) - (de longe) Onde estão?

QUINCAS: Hunnnnn, hunnnnnnnn!

(Entra Gertrudes)

GERTRUDES: Não estão na casa. Oh, elas podem ter sido devoradas! (passa o Lobo) Ah, Socorro! Socorro! Quincas! Quincas meu queridinho. Meu herói! Socorro! (sai)

QUINCAS: (pulando de raiva, todo amarrado) Hummmmm!

(Passa a Vovó, perseguida pelo Lobo)

VOVÓ: Chega, minha queirdinha. Chega. Vovó está cansada de brincar de pega-pega! ... Minha neta ficou louca! (saindo com o lobo) Agora eu pego você... Aiii!

(Chapeuzinho e A Mãe vindo de direções opostas)

CHAPEUZINHO: Mamãe!

GERTRUDES: Minha filha! (abraçam-se) E sua avó? (ela faz que não sabe) Procure pelo lado da porteira, mas tenha cuidado! E eu vou... (a menina sai) Quincas? O que está fazendo assim amarrado que nem um salame? Coitado. Está ferido? (solta Quincas) Quem fez isso?

QUINCAS: Dona Miguelina!

GERTRUDES: Minha Mãe? Que horror! Não entendo mais nada! Procure por ela mais uma vez dentro da casa e eu... Mas tenha cuidado! (ele sai e ela também por lados opostos)

(TODOS VOLTAM À CENA AO MESMO TEMPO)

(Vovó, perseguida pelo Lobo, tenta surrar Quincas, defendido por Gertrudes e Chapeuzinho. A confusão é total)

TODOS: (em falas respectivas) Vovó, esse é o Lobo! Mamãe largue seu Quincas! Bondido! Socorro! Ora, eu não sou sua netinha, velha louca! É lobo! Pega! Me larga! Solta! Assassino de Crianças! Segurem a velha! Não, o Lobo! Chega! É ele! Não é! A espingarda!

QUINCAS: (que se apodera da espingarda, apontando para o lobo) Final de carreira, melandro. Patas para o alto! (O lobo obedece)

VOVÓ: Minha netinha não tinha orelhas tão grandes assim!

CHAPEUZINHO: Claro que não, Vovó. Aquela é o lobo (ela examina bem de perto) E este é Seu Quincas do Armazém, nosso vizinho. (ela examina Quincas)

VOVÓ: É. Pode ser. Mas não confio nele.



GERTRUDES: Mas vai aprender a gostar dele, Mamãe. Vou ser ^{suaz} esposa!
 aceitar o seu pedido (Sorri para Quincas)

VOVÓ: Ah, bem, se ele já está arrependido... quem sabe!?

QUINCAS: O que fazemos com ele? Por mim, mando bala! (O Lobo treme)

GERTRUDES: Não! É apenas uma fera que mata para comer. Conheço gente muito pior que dez lobos reunidos, podem crer! (amarram o lobo)

QUINCAS: Bem amarrado assim, o mandamos para um zoológico. Solto não pode ficar

VOVÓ: Ele acha muito lógico, mas tem medo de atirar!? Covardão! E é com esse que você quer casar, minha filha? (sai) Ora, pois façam o quizer! Eu vou para a cozinha! (os personagens riem muito. Quincas leva o Lobo embora)

LOBO: Sou completamente inocente... não consegui devorar ninguém nessa confusão toda! (saem Quincas e o Lobo) - (Gertrudes atira um beijo para Quincas)

(Ficam Chapeuzinho e a Mãe)

CENA XI

CHAPEUZINHO: Mamãe, por favor, não me xingue. Eu sei que mereço. Mas... eu juro.. juro que nunca mais... nunca mais me meto em confusão, nem... eu juro, mãe!

GERTRUDES: Não jure. Prometa apenas, minha filha. É bem melhor. A gente nunca tem certeza se não vai errar outra vez. Sabe... Há muitos anos atrás, bem antes de você nascer. Uma menina parecida com você, esquecendo-se dos conselhos de sua mãe, também perdeu-se na floresta. E ficou por lá uns dois dias, se me lembro bem. Na tarde do primeiro dia ela achou o caminho de volta, mas tinha medo de regressar e levar uma surra. Caçadores a encontraram e assim...

CHAPEUZINHO: E ela apanhou muito?

GERTRUDES: Sua avó, minha filha, tinha uma vara de marmelo e essa tal menina: apanhou, bem de leve, tão leve que nem poderia doer. Mas doeu. Não dor de verdade, é claro. Mas dor de arrependimento.

CHAPEUZINHO: Por que desobedecera?

GERTRUDES: Não. Porque essa menina, com medo da surra, não teve coragem de voltar, mesmo sabendo o caminho de casa. (abraçando-a) Fiquei zangada com você, minha filha, mas não vou por isso, só por isso, perder a confiança que sempre tive. Confio em você, querida e lembre-se disso, sempre: eu também já fui criança.

(saem abraçadas)

CENA XII

(Vovó volta) - Passagem MUSICAL : CRIANÇA

VOVÓ: Bem, eu não lá por que, minha neta nunca mais deixou de usar o chapéuzinho que eu lhe dei. Minha filha disse que ela não ia gostar dele. Mas, ela está sempre me contrariando mesmo! (pausa) Tive de fazer um bolo para o casamento dela com o Tal Quincas do Aracazém. Minha neta ganhou muitos irmãos... uns diabinhos! (A família inteira aparece no fundo) E eles uma mãe, e todo mundo ficou con-



... Não na base do "Felizes para Sempre". É claro. Na vida as coisas são bem mais difíceis. Mas com esperteza na receita, boas pitadas de coragem, tudo recoberto de amor: A vida parece melhor até na hora da tristeza, fazendo-se de um limão, até meio azedo... uma doce sobremesa!

QUINCAS, GERTRUDES E CRIANÇAS: E a história da Onça e do Macaco, como terminou?

VOVÓ: (tira um fone de ouvido bem antigo) Ahhhh? esperem aí! (Eles repetem) Presente do avarento do Seu Quincas meu genro! Ahhhh? Não funciona! Logo vi!

Ah, acho que lembrei, mas essa eles sabem de cór (referindo-se à plateia)

O macaco, meus amiguinhos, não foi pro papo da onça, porque não é bobo...

(O lobo entra de mansinho e fica atrás da Vovó) Só aconselho que ele tenha bem mais cuidado se um dia encontrar um Lobo! (Dá com o Lobo) Hum, desculpe, mas acho que você entrou na história errada! (todos riem cantam e dançam

final da peça)

canção: "A ONÇA E O MACACO"- reprise com a plateia

FIM

MÚSICAS DA PEÇA E SEUS AUTORES:

"A ONÇA E O MACACO"- Paulo Sette

"FESTA NO MATO"- Paulo Sette

"ADIVINHA O QUE É"- Renato Rocha

"NOTÕES"- Ronaldo Tapajós e Renato Rocha

"VIVA O SOL"- Paulo Sette

"TANGOLOMANGO " -D.R.

" A MENINA DO CHAPEUZINHO VERMELHO "

opereta infantil baseada na versão dos Irmãos
Grimm de "Chapeuzinho Vermelho"

Autor: Sergio Ilha

PERSONAGENS :

A Menina do Chapeuzinho Vermelho

Gertrudes, sua mãe

Quincas Rabecão, viúvo dono do Armazém

Seus filhos

Vovó Miguelina

O Lobo

A Cozinha

A Costureira

O Jardineiro

O velho cientista

NO "SONHO" :

Espantalho Chefe

Os outros Espantalhos

A Lua

PRÓLOGO

VOZES: (no escuro) Não, Vovó. Não é ainda a sua vez! Segurem a Vovó!

VOVÓ: (sob um foco de luz, muita alegre) Boa tarde para todos! Hoje, vou contar a bonita história da Onça e do Macaco!

VOZES: (de dentro) Não, Vovó Miguelina. Hoje vamos contar a história da me nina do Chapêuzinho Vermelho!

VOVÓ: (Que é surda) Não, não é história do coelho! É da Onça e do Macaco!

VOZES: (de dentro) Mas Vovó, todos vieram aqui para conhecer a história da sua neta!

VOVÓ: (furiosa) Meu nome não é Anacleto! Que gente surda! (sem ligar para as vozes que protestam) Era uma vez uma onça que tinha um chapêuzinho vermelho e nove irmãs numa casa. Um dia ela encontrou um lobo fantasiado de macaco e aí foi um Tangolomango que Deus nos Acuda! (dando-se conta) Ai, ai, ai, troquei tudo! Desisto. (para dentro) Pois contem a história que quiserem, seus mal educados! Essa gente que faz teatro é fogo! (vai saindo e resmungando até sua voz não ser mais ouvida) Combinam uma coisa depois fazem outra. Acho que são meio loucos... (sai)

CENA I "TANGOLOMANGO" -canção

(À direita a casa de D. Gertrudes. À esquerda o armazém do Seu Quincas. No Proscênio central, os filhos de Quincas Rabecão estão brincando)

CRIANÇAS: (cantando) ERAM 9 IRMÃS NUMA CASA, UMA FOI FAZER BISCOITO. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

GERTRUDES: (na casa com a filha) Desta vez não vou poder ir e fazem nove dias que não visitamos sua avó...

QUINCAS: (no armazém, revisando seu estoque) Nove quilos de farinha, oito quilos de feijão...

CRIANÇAS: (idem) E DAS NOVE FICARAM OITO. ERAM OITO IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI AMOLAR CANIVETE. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

QUINCAS: Oito potes de melado, sete potes de geléia.

GERTRUDES: (ajeitando a menina) Endireite esse chapéu e vá com cuidado!

CHAPÊUZINHO: Não posso. Os filhos do Seu Quincas ficam rindo do meu chapéu!

GERTRUDES: Olha, eu ainda perco a paciência. Vou contar até sete...

CRIANÇAS: E DAS OITO FICARAM SETE. ERAM SETE IRMÃ NUMA CASA. UMA FOI JOGAR XADRÊS. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

GERTRUDES: Seis, SETE! Hum! Leve a cesta com cuidado, heim? (dá-lhe a cesta)

QUINCAS: Sete potes de mostarda, sete quilos de tomate, seis caixas de cha-

QUINCAS:...de charutos, seis pacotes de jujubas!

CRIANÇAS: E DAS SETE, FICARAM SEIS. ERAM SEIS IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI PASSAR UM VINCO. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

QUINCAS: Seis quilos de cebola. Seis quilos de aipim. Cinco quilos de batata.

GERTRUDES: Você conhece bem o caminho. Mas não saia da estrada, ouviu?

CHAPÊUZINHO: Tá mãe. Já ouvi tudo cinco vezes!

CRIANÇAS: E DAS SEIS FICARAM CINCO. ERAM CINCO IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI FAZER TEATRO. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

QUINCAS: (gritando para o quintal) Prá dentro! (continua) Cinco latões de azeite de cozinha. Quatro potes de cereja em calda...

GERTRUDES: Ande ligeiro, mas não corra para não tropeçar. Não olhe para os lados, nem fale com estranhos. São quatro quilômetros até lá...

CRIANÇAS: E DAS CINCO FICARAM QUATRO. ERAM QUATRO IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI FALAR INGLÊS. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

GERTRUDES: Com sorte chegará antes das quatro! Bata três vezes na porta. Sua avó é um pouco surda... quando quer.

QUINCAS: Quatro garrações de vinho. Três litros de aguardente.

CRIANÇAS: E DAS QUATRO FICARAM TRÊS. ERAM TRÊS IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI ANDAR NAS RUAS. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

GERTRUDES: (desanimada) E eu ainda tenho três vestidos para entregar...

QUINCAS: (para fora) É a última vez que vou chamar, seus moleques! (volta) Três barris de pólvora. Duas latas grandes de marmelada!

CRIANÇAS: E DAS TRÊS FICARAM DUAS. ERAM DUAS IRMÃS NUMA CASA. UMA FOI FAZER COISA ALGUMA. DEU O TANGOLOMANGO NELA...

QUINCAS: Duas coisas me deixam furioso: gastar dinheiro demais e... bem... é esta minha vizinha, viúva como eu. Bonita e prendada. Mas não liga prá mim!!!

GERTRUDES: (ajeitando o chapéu na menina) Escute, querida: Sua avó vendeu duas vacas para comprar-lhe este chapéuzinho vermelho. Para você ele pode ser feio e motivo de zombaria até. Mas para a sua avó ele vale duas vacas leiteiras e um coração batendo contente! É pedir muito, você usa-lo mais uma vez?

(A menina concorda e Gertrudes beija a filha. Chapéuzinho atravessa o quintal)

CRIANÇAS: E DAS DUAS FICOU SÓ UMA. ERA UMA IRMÃ NUMA CASA, E ELA FOI COMPRAR FEIJÃO (com todos os personagens) DEU O TANGOLOMANGO NELA E ACABOU-SE A GERAÇÃO!!!

CENA II

(NO QUINTAL)

CRIANÇAS: (vendo Chapéuzinho) Olha quem vem vindo! Chapéuzinhoooooo! Chapéu-

CRIANÇAS: Chapêuzinho Vermelhoooooo!Hu, hu!Cara de Espantalhooco!

CHAPÊUZINHO:(tentando ser superior)Minha mãe disse prá não "dar pelota" prá vocês, seus sujinhos!(eles lhe arrancam a cesta e o chapéu) Devolvam minha cesta!Devolvam já o meu chapéu!(uma das crianças empurra a menina, que cai no chão) -(Chapêuzinho se ergue e revida com pontapés, e tomando de volta seus pertences, sai correndo em lágrimas de mágoa e muita raiva)

CRIANÇAS:Cara de Espantalhooco!Cara de espantalhooco!

UMA CRIANÇA:Chega!Chega!(para a criança que empurrou a menina)Não precisava dar um empurrão nela!

QUINCAS:Que gritaria é essa?

CRIANÇAS:Ela comeu. Não foi ele! Eu não.Foi ela.Foi a guria da vizinha!

QUINCAS: Chega!!!! Prá dentro.Ou vão apanhar tanto que ficaram NOVE dias sem poder sentar!(Entra Gertrudes, assustada)Ah, foi só uma briguinha de crianças...Dona Trudinha!

GERTRUDES:Não me chame de Trudinha.Para o senhor, meu nome é Gertrudes!

Ah, pobres dessas crianças.Não tem a menor educação.Não vão à escola...

Enquanto que o senhor, o pai delas, Deus me perdoe, passa o tempo todo juntando e contando dinheiro...para a "sua velhice".!! Que horror! Não tem vergonha?

QUINCAS:É, pode falar....viúvo, pobre e dono de armazém!O que esperava?Preciso de uma esposa.Que cuide de mim e de meus pobres filhinhos.Da casa, da comida, das roupas, do armazém... Aceita?Ah, case-se comigo, Trudinha!

GERTRUDES: O senhor não precisa de uma esposa e sim de uma criada!Como se atreve, Seu Cara de Bode! Pão duro, Avarento! Como tem coragem de esconder dinheiro de seus filhos por debaixo do colchão?

QUINCAS:Eu?Quem contou que faço isso?Quem?Como descobriu?

GERTRUDES: Ninguém me contou.Conheço o seu tipo.Dorme em cima do dinheiro, mas acorda sempre sozinho!

QUINCAS:Tem razão.Tem razão.Mas eu nem sempre fui assim...lembra disso?(Cantarola uma melodia)Você até gostava de mim no tempo do ginásio.Eu dançava bem, você dizia..(ensaia uns passos)

GERTRUDES: Ora, Seu Quincas, dê-se ao respeito;Esse tempo já passou, prá nós dois.

QUINCAS:(tomando-a para dançar)Não, nunca as coisas boas da vida não passam! Pelo menos, se a gente não as esquece!

GERTRUDES: Seu Quincas.O que vão dizer os vizinhos?Pare com isso! Ficou louco?

" DANÇA DOS VELHOS TEMPOS "

(Gertrudes e Quincas rodopiam pelo quintal esquecidos de suas diferenças, parecendo dois adolescentes.Gertrudes pára com tudo e recompõe-se)

GERTRUDES: Preciso voltar para a costura, minha filha foi à casa da avó e...

QUINCAS: À casa da avó. Zózinha? A senhora ficou louca? (saindo) Bem se vê que sua filha também precisa de um pai e você um bom marido como eu! (Volta com uma espingarda) Vamos atrás dela, imediatamente!

GERTRUDES: Com uma espingarda?

QUINCAS: Há muitas feras no mato... lobos!

GERTRUDES: O senhor está me assustando. Ela prometeu não sair da estrada...

QUINCAS: Ah, pobre mãe inocente, ainda acredita nas promessas de uma menina bo-boca e cheia de mimos. Vamos...

GERTRUDES: Oh, Meu Deus. Talvez tenha razão. Ela pode... nem quero pensar...

(saem correndo)

CENA III

(NA FLORESTA)

" BALÉ DE CHAPEUZINHO "

(Chapeuzinho vem pela estrada e cruza-se com o Lobo. Ambos param a uma certa distância um do outro)

CHAPEUZINHO: Um lobo!

LOBO: Um belo Almoço!

CHAPEUZINHO: (espiando) Que dentes afiados!

LOBO: (idem) que saborosa! (chegando-se à ela)

CHAPEUZINHO: (recuando) Não devo falar com estranhos, muito menos com esse!

LOBO: (esperto) Não tenha medo, menininha. Sou o Espírito da Floresta!

CHAPEUZINHO: É mesmo? Parece um lobo, eu garanto!

LOBO: Pareço? Que beleza. Pois isso é apenas um disfarce! Menina tola!

CHAPEUZINHO: O senhor se disfarça muito bem...

LOBO: Claro, Claro! A gente precisa caprichar no visual, não acha? (guloso) O que leva no cestinho, hein menininha?

CHAPEUZINHO: (desconfiada) Já ouvi essa história em algum lugar. E se me lembro bem, o final dela era bem triste! De dar até calafrios!

LOBO: Hunnnn! (examinado a cesta) Pasteizinhos. Jujubas e quindins. (para si) Como aperitivo serve! (para ela) E aonde vai levar todas essas gulodices, han?

CHAPEUZINHO: À casa da minha avó. Ela é tão divertida. Seguindo por esta estrada é a primeira casinha de madeira. Ela tem uma granja. O senhor Espírito não a conhece?

LOBO: Quem, a velha? Digo, sua avózinha? Não ainda, mas pretendo papá-la logo, isto é: conhecê-la, e sua granja... (para si) quantas galinhas deve ter por lá!

Mas... espere. Você leva docinhos, quitutes, mas esqueceu de colher umas flores para aquela pobre velhinha. Um ôero imperdoável. Ela ia gostar tanto.. Ali no mato

CHAPEUZINHO: Mas, não posso entrar no mato...

LOBO: Mas é claro que pode. Ficarei vigiando você de longe. E tomando conta da sua cestinha. Han? Para quê existem os espíritos da Floresta?

CHAPEUZINHO: Será que devo? (Ele faz que sim, com ansiedade) Está bem. Mas volto logo. (dá-lhe a cesta) Mas Seu Espírito, me diga uma coisa... o senhor está mesmo disfarçado de Lobo? (afastando-se)

LOBO: Completamente! Sim.

CHAPEUZINHO: E para quê? (já longe)

LOBO: Porque vou a um baile à Fantasia na casa da sua Avó, menina estúpida!

CHAPEUZINHO: Na casa de quem? (já fora de cena)

LOBO: Na casa da D. Filó.

CHAPEUZINHO: É sua amiga?

LOBO: FOI! E... muito digestiva! (metódico e pensando) 1º passo: achar a casa e a granja da velha. 2º passo: Devorar a velha. 3º passo: esperar com paciência a chegada da neta da velha. 4º passo: devorar a neta da velha. 5º passo: fazer a digestão! Oh, espere aí. E este apetitoso cestinho? Ora, seu idiota, irei me deliciando com ele durante todo o caminho... (sai faceiríssimo, levando o cesto)

(VOLTA CHAPEUZINHO de mãos vazias)

CHAPEUZINHO: ...Não encontrei nenhuma flor. Oh, o Espírito sumiu! E minha cesta também! (sai correndo) Devolva minha cesta! Volte aqui! Seu.. seu Espírito de Porco!

CENA IV (Um casebre na floresta)

CHAPEUZINHO: (reaparecendo) Ai, Meu Deus, acho que me perdi. Por que fui me afastar da estrada, tanto assim? (começa a choramingar) O que é que eu vou fazer?

COZINHEIRA: (que aparece na janela) Ora, não sei. Pare de choramingar. Perdeu alguma coisa?

CHAPEUZINHO: minha cesta!

COZINHEIRA: Pois eu perdi minha melhor receita de bolo. Acho que saiu voando pela janela e nunca mais voltou.

JARDINEIRO: (que entra com o Cientista e a Costureira) Perdi também duas roseiras no último temporal. E eram todo o meu orgulho.

CIENTISTA: Perdi minha melhor invenção!

COSTUREIRA: E eu a minha tesoura, dois carretéis azuis e o meu dedal favorito.

CHAPEUZINHO: (ainda choramingando) Vocês não entendem. É que além da cesta, aconteceu coisa bem pior.

TODOS: (uns para os outros) O que será que ela perdeu?

CHAPEUZINHO: Eu... eu... me perdi na floresta. E não sei como encontrar a estrada. O que é que eu faço?

OS QUATRO: (em falas alternadas) Descanse um pouquinho. Respire fundo. Espere

esta tristeza toda passar. Sorria novamente. E... tente mais uma vez encontrar o que perdeu!

CHAPEUZINHO: (mais calma, porém ainda triste) É que perdi a confiança em mim. Só faço coisas erradas e vivo me metendo em confusão.

JARDINEIRO: Ah, então você precisa primeiro de um exame de consciência! É o que chamamos por aqui de "falar com nossos botões":

OS OUTROS: (alternadamente) Você vai se sentir melhor. E achar uma solução. Não fique se condenando atoa sem ouvir os seus botões!

TODOS: (cantam) EU FALO COM OS MEUS BOTÕES. O CIENTISTA FALA COM SEUS BOTÕES.
A COSTUREIRA FALA COM SEUS BOTÕES. O JARDINEIRO FALA COM SEUS BOTÕES.

EU FALO COM OS MEUS BOTÕES. O JARDINEIRO FALA COM SEUS BOTÕES

O CIENTISTA FALA COM SEUS BOTÕES

A COSTUREIRA FALA COM SEUS BOTÕES

EU FALO COM OS MEUS BOTÕES

A COSTUREIRA FALA COM SEUS BOTÕES

O JARDINEIRO FALA COM SEUS BOTÕES

O CIENTISTA FALA COM SEUS BOTÕES (BIS)

OS QUATRO: (alternadamente) Agora siga em frente, dobre a esquerda, depois da terceira árvore, dez passos adiante e depois dobre à direita, respire fundo, descanse um pouco, mais dez passos para cá e outros cinco para lá...

CHAPEUZINHO: Ei, ei, esperem... e se eu me perder novamente? É tudo tão complicado.

COZINHEIRA: Volte então e recomece tudo de novo. Poderá perder um pouco de tempo e até a paciência... e ficar, sim, muito zangada!

JARDINEIRO: Mas nunca perca... a confiança!

OS QUATRO: Ela vale mais que mil carretéis, tesouras ou dedais. A maior invenção do mundo. Um livro inteiro de receitas de bolo. Ou um roseiral em flor!

(Chapeuzinho vai se afastando acenando para eles) Não, não é por ali! (outros) você ensinou o caminho errado! Eu? Nunca. Está ficando caduco! São dez passos. Não, apenas cinco! Para direita. Nunca, que estupidez! Para a esquerda...

CENA V

(CENA DUPLA - D. Gertrudes por um lado com Quincas, procuram "Chapeuzinho". A menina, por outro, tenta encontrar a estrada perdida)

GERTRUDES: Ah, nem sinal dela!(começa a chorar.) A culpa é toda minha!

QUINCAS: Não chore assim, Trudinha! A menina não deve ter ido longe.(passam)

CHAPEUZINHO: (entrando por outro lado) Agora, para a esquerda. Um, dois, tres, quatro, cinco, seis... respirar fundo (respira)... sete... oito (sai)

GERTRUDES: (que volta a passar com Quincasouve o uivo de um lobo) Virgem Santíssima!!! o que foi isso? (Busca proteção em Quincas)

QUINCAS: (apavorado) Lô... Lôobos... acho... Aiii, Trudinha, tenha coragem!

GERTRUDES: (furiosa) Nunca vi um homem zarrão tremer tanto! Não tem vergonha?

QUINCAS: É mal de família. Logo passa. Vamos em frente! (saem) Por ali...

CHAPEUZINHO: (voltando e contando os passos) sete... oito, nove, dez... agora para... sei, será que esqueci?... (recomeça) Um, dois, tres... (sai também)

CENA VI - Na Granja da Vovó

VOVÓ: Ah, não queriam me deixar entrar na história, é?! (puxa um painel dos bastidores, de pano rústico, no qual, escritos a carvão, vemos os versos de uma canção popular) Ninguém precisa ficar sabendo mesmo, não é? Esta canção, vai ser o nosso segredinho! (chamando para dentro) Meninas, vamos botar a Piaçada a cantar (as galinhas-(fantoques)-aparecem e se empuleraam na janela e sobre o telão muito nervosas, afinando a voz) Nós daqui, vocês daí, tá?

VOVÓ E GALINHAS: (cantando) A ONÇA ENSINOU PRO MACACO

A SUBIR E TAMBÉM A PULAR

DEPOIS QUE ELE APRENDEU

ELA QUIZ O MACACO PAPAR

A ONÇA QUE É MUITO SABIDA, MACACO NÃO FICOU PRÁ TRÁS
APRENDEU UMA GRANDE LIÇÃO, "ATÉ LOGO, ATÉ NUNCA MAIS"

(refr.) MACACO SABIDO QUE NÃO SE MACHUCA

NÃO DORME E NÃO BOTA A MÃO NA CUMBUCA!

Agora.. todo o mundo de novo! (repetem a canção com a platéia)

VOVÓ: Ai, que maravilha. Muito bem! (dá de cara com o Lobo, enquanto as galinhas fogem cacarejando de pavor) Você perdeu a canção todinha, meu filho!

LOBO: Perdi o almoço, mas agora vou jantar!

VOVÓ: Ah, ele não gosta de cantar. (chegando bem perto dele, mas não consegue encher o direito, nem ouvir corretamente) Credo! Que orelhas tão grandes!

LOBO: (fazendo-se de santo) São para ouvi-la melhor.

VOVÓ: Ah, já sabe a canção de cór. Bem. Está certo! Mas estes olhos.. tão grandes meu filho, parece que levou um susto! ?

LOBO: Susto? Ah, a senhora nem viu nada!

VOVÓ: Hummm, tem modo de gente malvada. Pudera! Ah, mas você precisa ir a um

...dentista logo. Que dentes pontudos! E tão amarelinhos..Lan?

LOBO: Ora, velha surda, sem meus dentes como poderia devorá-la?

VOVÓ: Ah, são de tanto comer bala! Seu guloso... (ele avança para ela, esfomeado)

LOBO: (para o público) Não é carne de primeira... (voltando-se para ela) Mas se for bem assada! ?

VOVÓ: (furiosa) Quem é que é "Velha safada"?! (dá-lhe um forte pontapé na canela. O lobo sai pulando de dor, enquanto ela o expulsa com a vassoura, muito encomodada) Malcriado! Não tem educação e não quer ir ao dentista... Velha Safada, é a sua vó, sem-vergonha! (sai correndo atrás dele e desaparecem; ao longe ouve-se o cacarejar assustado das galinhas da granja)

CENA VII - A FLORESTA - Noitece

CHAPEUZINHO: (cansada de andar) Tomara que Mamãe acredite que passei a noite na casa da Vovó. (deita-se e começa a sentir sono) Ah, se pudesse voltar para casa e começar tudo de novo... os filhos do vizinho iam cair na risada, se seubessem de todas as trapalhadas que eu andei fazendo... também, quem liga prá eles?... (adormece)

CENA VIII - O SONHO DE CHAPEUZINHO

(acordes musicais introduzem o "SONHO" - ouve-se as vozes das crianças: CARA DE ESPANTALHO! HUUU! Cara de Espantalho! A menina se debate, murmurando coisas desconexas)

CHAPEUZINHO: Não... não tenho cara de espantalho! Não tenho... (surgem da escuridão do sonho espantalhos de todos os tipos: grandes e pequenos, elegantes com roupas coloridas e caras de pano costurado. Rodeiam Chapeuzinho, que dentro do sonho "acorda" e se ergue)

ESPANTALHO CHEFE: Não tem o quê?

CHAPEUZINHO: Cara de Espantalho... ohhhh, desculpe não tinha me dado conta que... só posso estar sonhando. Até dormindo eu faço bobagem!

ESPANTALHAS: (provocando-a) Coitada. Ela é bem feinha, não acha?

CHAPEUZINHO: Não sou feia, não. Será que não se encheram? (elas riem muito)

ESPANTALHO: Calma, calma. De nada adianta ficar brigando. É perda de tempo e de bom humor!

OS OUTROS: É. Ele tem razão. (espantalhas) Mas ela nos ofendeu primeiro...

ESPANTALHO: Não, não. Tudo na vida é questão, muitas vezes de gosto, opinião e até comparação. Para nós, você ...

ESPANTALHA: É um desastre, minha rica! Não é culpa sua, sabemos disso!

ESPANTALHO: E para você, somos tão feios e esquisitos que...

CHAPEUZINHO: Oh, chega, não continuem. Gostaria de acordar de tanta vergonha!

ESPANTALHO: Vergonha, por quê?

CHAPEUZINHO: Porque descobri que tenho mais serragem aqui (aponta a cabeça) do que todos vocês juntos. Ai, de novo! (dando-se conta, mas todos riem) como sou bôba!

ESPANTALHO: Sabe adivinhar?

CHAPEUZINHO: Sei, isto é. Vou tentar.

ESPANTALHO: Então você não é boba. Bobagem é desistir sem tentar!

ESPANTALHOS: "Recheio de palha, mas muito falante. Vestido de trapos, mas muito elegante. Tem olhos e boca de puro barbante. Adivinha o que é?"

CHAPEUZINHO: Espantalho é que é!

ESPANTALHOS: Não é de palha, mas só carne e osso. Meteu-se a pouco em algum alvoroço. Perdeu-se da estrada, mas quer encontrar. Um jeito, uma chance de recomeçar. Adivinha o que é?

CHAPEUZINHO: Sou eu, sou eu! Isso é que é!

TODOS: (cantam) QUEM ADIVINHA O QUE É. QUE CAI EM PÉ E CORRE DEITADA
E FAZ A TERRA FICAR MOLHADA. ADIVINHA O QUE É?
- CHUVA, É QUE É!

TEM ASA, NÃO VOA NADA. TEM BICO, MAS NÃO DÁ BICADA. AVE NÃO É?
ADIVINHA O QUE É? - BULE DE CAFÉ!

QUANTO MAIS SE TIRA, FICA MAIOR. QUANTO MAIS SE BOTA FICA
MENOR... O QUE É? - UM BURACO QUALQUER!

UMA CASINHA BRANCA. SEM FONTE, SEM TRANCA, NUNCA FICA DE PÉ
ADIVINHA O QUE É? - OVO É QUE É!

QUE QUANTO MAIS VOCÊ DÁ E DIVIDE, MAIS CRESCE
PARECE MULTIPLICAR. QUEM ADIVINHA O QUE É
... QUE É AMAR!

CHAPEUZINHO: Puxa, parece que estou sonhando!

ESPANTALHO: E está, não esqueça, hein? (os outros concordam um pouco tristes)

ESPANTALHOS: (apontando para o alto) Olhem. Olhem, lá vem ela! Ei, ei, estamos aqui em baixo! (todos acompanham a descida da Lua que aparece nos bastidores)

CHAPEUZINHO: Quem... quem é ela? É tão bonita!?

ESPANTALHA: Ora, você a vê todas as noites no céu e não a conhece? É a Lua.

CHAPEUZINHO: (enquanto todos fazem uma reverência para a que chegou) É que... muitas vezes... (para a Lua, que sorri para a menina) em noites de chuva ela fica escondida por detrás das nuvens... e não consigo vê-la.

LUA: Eu sei disso, meu bem. Elas me encomodam um pouco, é verdade. Porém as nuvens, querida... são passageiras. E esta sua cabecinha (apontando a testa da menina) Meu Deus? Como está cheia de nuvens!??

CHAPEUZINHO: E não é prá menos, Senhora Lua. Espere só a minha mãe descobrir que passei a noite inteira perdida na floresta. Não fui visitar minha avó e ainda por cima, perdi minha cesta com tudo que tinha dentro. Ai, nem quero pensar! Ela nunca vai me perdoar, nem confiar mais em mim. Ela é uma fera!

LUA: Os adultos já foram crianças.

CHAPEUZINHO: Não parece. Se já foram, esqueceram como é!

LUA: Não é bem assim, querida. É que quando a gente cresce descobre outras responsabilidades, problemas e outras coisas da vida que não parecem existir quando se é criança. Sua mãe tem uma filha prá criar e com muita dificuldade. E se não é perfeita, como você gostaria que fosse...

CHAPEUZINHO: Mas a Senhora é Linda, está sempre sorrindo e...

LUA: Não sou perfeita, não. Ou melhor, não como gostaria. Lembre-se: não tenho luz própria. Meu brilho é de aluguel. Mas, se eu, sua mãe, todo mundo, fosse perfeito... que graça o mundo teria? De que adiantaria lutar pelas coisas que se quer? Graças a Deus, não somos perfeitos e temos muitas nuvens no nosso caminho... mas elas vão passar.

CHAPEUZINHO: (abraça-se chorando a ela) Obrigada!

LUA: Ora, ora ... não tínhamos uma festa preparada para ela (apontando a menina)

ESPANTALHOS: Claro, claro! (outro) Quer ser nossa rainha? (outra) Quer ser a rainha da festa? (outro) Seria uma honra muito grande!!!

CHAPEUZINHO: Festa? Rainha, eu? Vestida assim e com esse chapéu?

LUA: Você está perfeita, isto é quem é perfeita... só falta algo em seu Chapeuzinho... há algo errado com ele, não acham? (os espantalhos concordam)

CHAPEUZINHO: E o que é?

LUA: Falta você descobrir como ele é bonito!

TODOS: E a festa? A festa! A festa não pode esperar!

(CANTAM) O GRILLO CANTA NO MATO, PRA VER O DIA PASSAR

PEDINDO QUE CHEGUE A NOITE, PRA FESTA ENTÃO COMEÇAR

A LUZ DE UM VAGALUME, PISCANDO NA BRINCADOURA

O SAPO CONTA PIADA, É RISO A NOITE INTEIRA

MOSQUITO QUE É MUITO BOBO, SE MANDA E VAI ATÉ LÁ

ACABA INDO PRÁ FESTA E NÃO CONSEGUE VOLTAR... (Bis)

(a menina se separa do grupo e eles vão sumindo na escuridão. É hora de acordar. O dia surge)

CHAPEUZINHO: (ainda cantando e acordando) "E não consegue voltar..."

LOBO: (parecendo) Café da Manhã com moranguinhos! Uuuuuuuuuuu!

CHAPEUZINHO: Ah, é você de novo. (fugindo dele) Agora eu sei que não é o Espírito da Floresta! Viu? E essa fantasia de Lobo... não é fantasia! Aiiiii!

LOBO: (Correndo atrás da menina que desapareceu) Vamos deixar as apresentações de lado... estou morrendo de fome!!! (sai também)

CHAPEUZINHO: (fora de cena) Socorro!

CENA IX - Floresta

(Gertrudes e Quincas entram por outro lado. Ela tem a cesta nas mãos que encontrou na floresta. Está apavorada)

GERTRUDES: Eu sabia... eu sabia.. A cesta vazia e perdida na floresta. Ela... Ela deve estar... Meu Deus... ela!!! (desmaia)

QUINCAS: (acudindo e aproveitando para lhe dar uns beijinhos) Ah, Trudinha! Não desmaie agora! Pobrezinha. Tão boa mãe. Tão boa esposa daria para este pobre viúvo. (novos beijinhos. Ela acorda) Trudinha! Bilú-bilú!

GERTRUDES: Seu cara de Bode! Safado! Aproveitando-se da minha dor para "ficar de beijinhos!" Ora, faça o favor de me respeitar! (lembra-se chorosa) Minha filha... Oh, a culpa é minha! (soluça)

QUINCAS: Ora, ora, digo eu! Não gosto de mulher chorona! Vamos! Coragem! Eu sei que ela está bem! Algo me diz que está!

GERTRUDES: (emocionada com a fibra de Quincas em hora tão pouco esperada) O senhor Poderia jurar?

QUINCAS: Juro que sim. Juro! Vamos em frente (para si) E que Deus nos ajude! (saem)

CENA X - Na Granja da Vovó

(As galinhas se empulveram cacarejando e a Vovó entra muito alegre)

VOVÓ E GALINHAS: (Cantam) VIVA O SOL QUE TODAS AS MANHÃS

VAI SURGINDO E FAZENDO UM NOVO DIA

PASSARINHOS ALEGRES VÃO CANTANDO

É SINAL QUE O SOL LÁ VEM CHEGANDO

VIVA O SOL TÃO LINDO EM NOSSA TERRA

VAI BRILHANDO POR TRÁS DA LINDA SERRA

VIVA O SOL. MEU MUNDO É TÃO FELIZ

QUE ILUMINA O CHÃO DO MEU PAIS!

(Entre Chapeuzinho correndo. As galinhas cacarejam em alvoroço e algumas fogem)

CHAPEUZINHO: Vovó, vovó! Graças a Deus encontrei a senhora! Venha, venha o Lobo vem aí! Vamos onde Vovó!

VOVÓ: (Todo atrapalhada) Não entendi nada, minha neta está com algum problema.

CHAFEUZINHO: (de fora) O lobo tá vindo, Vovó!

VOVÓ: Ela me chamou de Bocó?! Ah, sua malcriada!

CHAFEUZINHO—(voltando e puxando-a para os bastidores) Não, Vovó, nada disso. É o lobo. Ele está atrás de nós!

VOVÓ: Ahhh! Quer comer bolo de noz! Não tem. Só de limão.

CHAFEUZINHO: Venha, depressa vovó, não pergunte mais nada!

VOVÓ: Ah, se prefere queijo com goiabada! Me largue menina! Que coisa!

VOZ DA MÃE: Minha filha você está aí!?

CHAFEUZINHO: Estou e você, Mamãe..? Já estou indo. Venha Vovó. Ou estaremos perdidas! (sai correndo)

VOVÓ: Ela quer rosquinhas torcidas? Fiz hoje cedo! (sai pelo outro lado)

(ENTRA O LOBO)

LOBO: (que ao entrar espanta o resto das galinhas) Ué, onde foi todo o mundo? Minha barriga está até roncando!

(Entra a vovó com as rosquinhas)

VOVÓ: Aqui estão as rosquinhas! Pronto! (estranha o lobo, mas não consegue ver direito) Precisa cortar o cabelo, viu?

LOBO: (avancando para ela) Comece a rezar velhota!

VOVÓ: E agora quer compota? Vai ter uma indigestão! (leva as rosquinhas e tão depressa como entrou. O Lobo vai segui-la. Mas, Quincas e Gertrudes aparecem.)

(QUINCAS E GERTRUDES)

QUINCAS: (apontando a espingarda) Patês para cima, Lobo safado!

GERTRUDES: (saindo por outro lado) Vou procurar minha mãe e minha filha. O senhor ficará bem?

QUINCAS: Deixe tudo comigo!

GERTRUDES: O senhor é o máximo! (sai)—(de longe) Mamãe?

(ENTRA VOVÓ)

VOVÓ: Não encontrei a compota... ahhhhhhh! O senhor quer atirar na minha neta?

QUINCAS: Não, este é o Lobo, minha senhora!

VOVÓ: Vai atirar sem demora!? Bandido! (agarra-se a ele, lutando)

QUINCAS: Por favor, me largue, ou vai cometer um engano!

VOVÓ: ah, tem medo de entrar pelo cano? (arranca a espingarda e aponta para Quincas que ergue os braços) Vou mandar chumbo! Degenerado! (para o Lobo que acredita ser Chapeuzinho) Amarre bem ele no galinheiro minha netinha e passe uma mordaca na boca! (O lobo amarra Quincas)

QUINCAS: (À Vovó que deposita a espingarda) Veja o que fez, minha senhora.

...o Lobo está fugindo!

VOVÓ: Ah, já está se redimindo. Não adianta. (amordaça Quincas) Remorso tardio é como pote de melado, depois de quebrado, não se aproveita nem um bocado! Que sujeitinho sem vergonha! (sai) - (de longe) Já vou, minha netinha!

(ENTRA CHAPEUZINHO)

CHAPEUZINHO: Mamãe, Vovó! (não vê Quincas e sai) - (de longe) Onde estão?

QUINCAS: Humnnnn, humnnnnnn!

(Entra Gertrudes)

GERTRUDES: Não estão na casa. Oh, elas podem ter sido devoradas! (passa o Lobo) Ah, Socorro! Socorro! Quincas! Quincas meu queridinho. Meu herói! Socorro! (sai)

QUINCAS: (pulando de raiva, todo amarrado) Hummmmm!

(Passa a Vovó, perseguida pelo Lobo)

VOVÓ: Chega, minha queirdinha. Chega. Vovó está cansada de brincar de pega-pega! ...Minha neta ficou louca! (saindo com o lobo) Agora eu pego você... Aiiii!

(Chapeuzinho e A Mãe vindo de direções opostas)

CHAPEUZINHO: Mamãe!

GERTRUDES: Minha filha! (abraçam-se) E sua avó? (ela faz que não sabe) Procure pelo lado da porteira, mas tenha cuidado! E eu vou... (a menina sai) Quincas? O que está fazendo assim amarrado que nem um salame? Coitado. Está ferido? (solta Quincas) Quem fez isso?

QUINCAS: Dona Miguelina!

GERTRUDES: Minha Mãe? Que horror! Não entendo mais nada! Procure por ela mais uma vez dentro da casa e eu... Mas tenha cuidado! (ele sai e ela também por lados opostos)

(TODOS VOLTAM À CENA AO MESMO TEMPO)

(Vovó, perseguida pelo Lobo, tenta surrar Quincas, defendido por Gertrudes e Chapeuzinho. A confusão é total)

TODOS: (em falas respectivas) Vovó, esse é o Lobo! Mamãe largue seu Quincas! Bandido! Socorro! Ora, eu não sou sua netinha, velha louca! É lobo! Pega! Ne larga! Solta! Assassino de Criançinhas! Segurem a velha! Não, o Lobo! Chega! É ele! Não é! A espingarda!

QUINCAS: (que se apodera da espingarda, apontando para o lobo) Final de carreira, malandro. Patas para o alto! (O lobo obedece)

VOVÓ: Minha netinha não tinha orelhas tão grandes assim!

CHAPEUZINHO: Claro que não, Vovó. Aquele é o lobo (ela examina bem de perto) E este é Seu Quincas do Armazém, nosso vizinho. (ela examina Quincas)

VOVÓ: É. Pode ser. Mas não confio nele.

GERTRUDES: Mas vai aprender a gostar dele, Mamãe. Vou ser ^{sua} esposa! .Vou aceitar o seu pedido (Sorri para Quincas)

VOVÓ: Ah, bem, se ele já está arrependido...quem sabe!?

QUINCAS: O que fazemos com ele? Por mim, mando bala! (O Lobo treme)

GERTRUDES: Não! É apenas uma fera que mata para comer. Conheço gente muito pior que dez lobos reunidos, podem crer! (amarram o lobo)

QUINCAS: Bem amarrado assim, o mandamos para um zoológico. Solto não pode ficar

VOVÓ: Ele acha muito lógico, mas tem medo de atirar!? Covardão! E é com esse que você quer casar, minha filha? (sai) Ora, pois façam o quizer! Eu vou para a cozinha! (os personagens riem muito. Quincas leva o Lobo embora)

LOBO: Sou completamente inocente... não consegui devorar ninguém nessa confusão toda! (saem Quincas e o Lobo) - (Gertrudes atira um beijo para Quincas)

(Ficam Chapeuzinho e a Mãe)

CENA XI

CHAPEUZINHO: Mamãe, por favor, não me xingue. Eu sei que mereço. Mas... eu juro.. juro que nunca mais... nunca mais me meto em confusão, nem... eu juro, mãe!

GERTRUDES: Não jure. Prometa apenas, minha filha. É bem melhor. A gente nunca tem certeza se não vai errar outra vez. Sabe... Há muitos anos atrás, bem antes de você nascer. Uma menina parecida com você, esquecendo-se dos conselhos de sua mãe, também perdeu-se na floresta. E ficou por lá uns dois dias, se me lembro bem. Na tarde do primeiro dia ela achou o caminho de volta, mas tinha medo de regressar e levar uma surra. Caçadores a encontraram e assim...

CHAPEUZINHO: E ela apanhou muito?

GERTRUDES: Sua avó, minha filha, tinha uma vara de marmelo e essa tal menina: apanhou, bem de leve, tão leve que nem poderia doer. Mas doeu. Não dor de verdade, é claro. Mas dor de arrependimento.

CHAPEUZINHO: Por que desobedecera?

GERTRUDES: Não. Porque essa menina, com medo da surra, não teve coragem de voltar, mesmo sabendo o caminho de casa. (abraçando-a) Fiquei zangada com você, minha filha, mas não vou por isso, só por isso, perder a confiança que sempre tive. Confio em você, querida e lembre-se disso, sempre: eu também já fui criança. (saem abraçadas)

CENA XII

(Vovó volta) - Passagem MUSICAL : CRIANÇA

VOVÓ: Bem, eu não lá por que, minha neta nunca mais deixou de usar o chapeuzinho que eu lhe dei. Minha filha disse que ela não ia gostar dele. Mas, ela está sempre me contrariando mesmo! (pausa) Tive de fazer um bolo para o casamento dela com o Tal Quincas do Armazém. Minha neta ganhou muitos irmãos... uns diabinhos! (A família inteira aparece no fundo) E eles uma mãe, e todo mundo ficou con-

.... Não na base do "Felizes para Sempre". É claro. Na vida as coisas são .
bem mais difíceis. Mas com esperteza na receita, boas pitadas de coração e
tudo recoberto de amor: A vida parece melhor até na hora da tristeza, fazendo-
se de um limão, até meio azedo... uma doce sobremesa!

QUINCAS, GERTRUDES E CRIANÇAS: E a história da Onça e do Macaco, como terminou?

VOVÓ: (tira um fone de ouvido bem antigo) Ahnnn? esperem aí! (Eles repetem)

Presente do avarento do Seu Quincas meu genro! Ahnnn? Não funciona! Logo vi!

Ah, acho que lembrei, mas essa eles sabem de cór (referindo-se à platéia)

O macaco, meus amiguinhos, não foi pro papo da onça, porque não é bobo...

(O lobo entra de mansinho e fica atrás da Vovó) Só aconselho que ele tenha

bem mais cuidado se um dia encontrar um Lobo! (Dá com o Lobo) Hum, desculpe,

mas acho que você entrou na história errada! (todos riem cantam e dançam

no final da peça)

canção: "A ONÇA E O MACACO" - reprise com a platéia

FIM

MÚSICAS DA PEÇA E SEUS AUTORES:

"A ONÇA E O MACACO" - Paulo Sette

"FESTA NO MATO" - Paulo Sette

"ADIVINHA O QUE É" - Renato Rocha

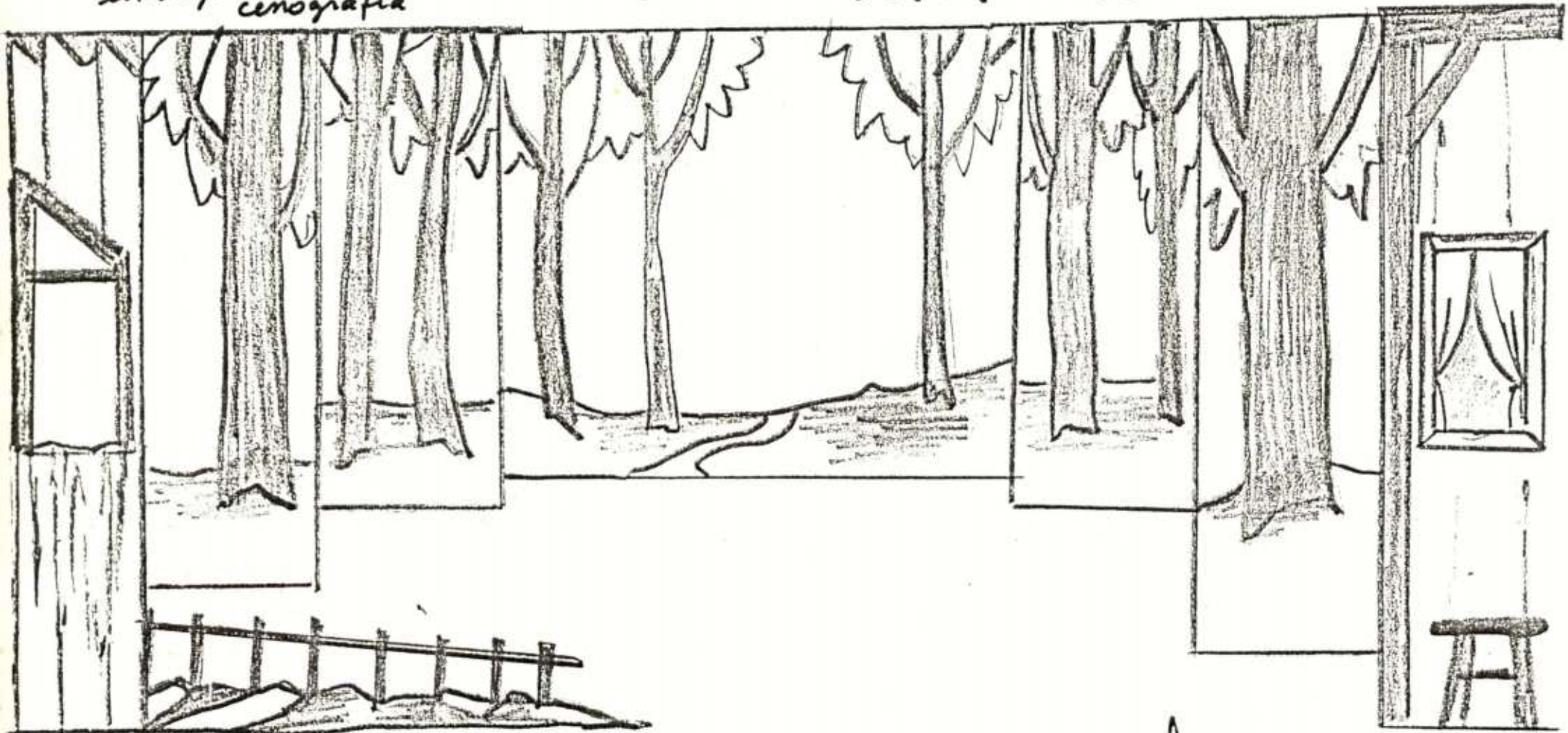
"BOTÕES" - Ronaldo Tapajós e Renato Rocha

"VIVA O SOL" - Paulo Sette

"TANGOLOMANGO " - D.R.

Chapeuzinho VERMELHO

estado para
cenografia



P. 85